

ENTREGUES POR SÓ US\$ 90 BI, EX-ESTATAIS FATURAM US\$ 178 BI, 20 ANOS DEPOIS

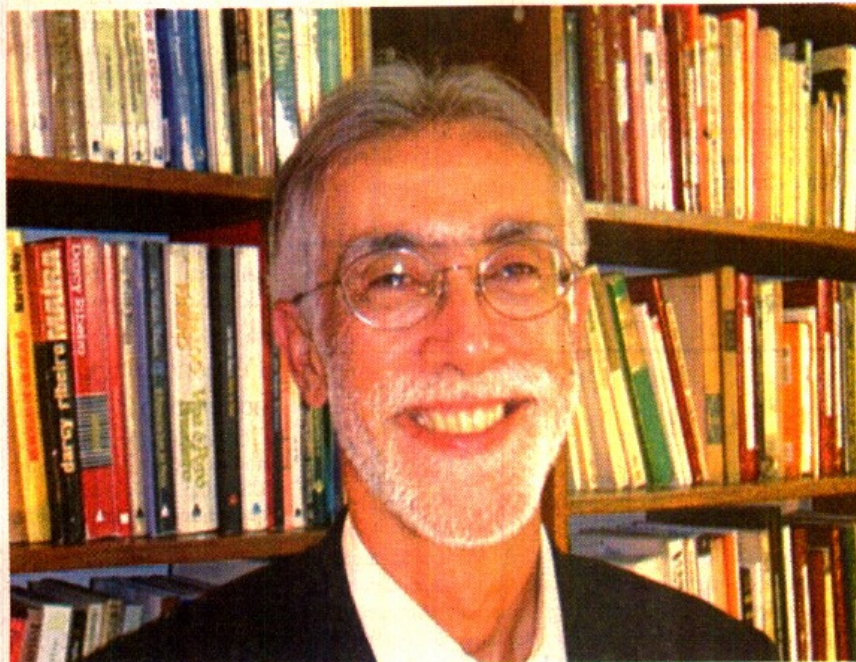
Privatizar, grande negócio para poucos

Implantado sob o pretexto de reduzir o endividamento público, o Programa Nacional de Desestatização (PND) completou 20 anos no último dia 24. Mas, somente em 2010, o faturamento total das empresas privatizadas totalizou cerca de R\$ 300 bilhões, ou US\$ 178 bilhões, enquanto o valor de venda não superou US\$ 90 bilhões.

De acordo com o economista Reinaldo Gonçalves, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), além de diminuir os recursos financeiros do Estado e turbinar as remessas de lucro, as privatizações tiraram ferramentas importantes de geração de renda e acúmulo de capital.

“As estatais são fundamentais para a implementação de políticas públicas. O argumento dos privatistas é que as empresas vendidas estão mais eficientes agora, mas o aumento da lucratividade não quer, necessariamente, dizer eficiência. Pode ser abuso de poder econômico”, destaca, lembrando que, no caso da Vale, houve enorme valorização do minério de ferro e outras commodities produzidas pela mineradora.

“A Vale teve uma dose de sorte, pois a demanda por mi-



Gonçalves: abuso do poder econômico alavancou lucratividade

nério cresceu muito. Aparentemente, isto veio aliado com alguma eficiência, mas o relativo sucesso de outras empresas privatizadas se deve ao abuso de poder econômico”, prossegue o professor da UFRJ, observando que a Petrobras é uma empresa eficiente com presença forte do Estado.

“Ainda que seja muito contestada por grupos de interesse, como é tradição no Brasil, 40% dos recursos do PAC são da Petrobras”, diz, ressaltando que apesar de eficiente, a Petrobras atua no setor primário, com recursos naturais.

Gonçalves criticou os governos do PT por manterem e

aprofundarem o processo de venda do patrimônio público. “A privatização tem resultado não conclusivo. A institucionalidade frágil permite abuso de poder econômico das privatizadas e, por outro lado, temos o vício da captura das estatais por grupos de interesse. E a sociedade sempre perde”, finaliza.